

# RELATÓRIO PASTORAL DE 2016

## Índice

Introdução .....	1
Novos membros... ..	1
... e Despedidas .....	1
Celebrações .....	2
Séries de Pregações .....	2
Louvor e Adoração .....	2
Divulgação e Evangelização .....	3
Visitação e Acompanhamento pastoral .....	3
Relações Evangélicas.....	3
Projeto Neemias - reinauguração do Templo .....	4
Visão pastoral .....	4
Agradecimentos .....	5
Conclusões .....	5

*"A minha alma celebra a grandeza do Senhor e o meu espírito se alegrou em Deus, meu Salvador, porque ele olhou com amor para esta sua humilde serva! Daqui em diante toda a gente me vai chamar ditosa, pois grandes coisas me fez o Deus poderoso. Ele é Santo!"*

(Lucas 1:46-49)



## Introdução

O ano de 2016 foi, no mínimo, peculiar. Fomos inundados com a bênção de vermos o Projeto da Igreja tomar forma. O Projeto Neemias centrou a nossa atenção. O envolvimento da comunidade foi digno de registo. Foi um projeto abraçado, cuidado e suportado pelos membros desta Igreja e por membros da Igreja de Cristo espalhados pela face da terra. Acreditamos que este não foi um Projeto nosso, mas de Deus. A nossa parte foi sermos fieis à Palavra. Quando não atrapalhamos já fazemos um bom trabalho para que o Evangelho chegue aos corações das pessoas.

Como Maria, também nós podemos dizer: “grandes coisas *nos* fez o Deus poderoso. Ele é Santo”. Houve um crescimento a todos os níveis, mas, se tiver de salientar um de forma específica, afirmarei, sem qualquer dúvida, o crescimento do sentimento de pertença a uma família – a família de Deus. Hoje sonhamos juntos e anseio o dia de amanhã onde coisas maravilhosas irão acontecer. Já não tenho medo de ser pastor de uma Igreja retalhada por divisões ou palavras maldosas. Hoje já não somos *essa* Igreja, hoje somos uma Igreja plural, onde 3 honradas e prestigiadas tradições se encontram: a tradição africana, a tradição brasileira e a tradição portuguesa. É essa variedade que dá sentido ao nome Igreja Evangélica Lisboense (Presbiteriana).

Por todos aqueles que não se sentiram acarinhados por esta família, nós choramos, pedindo a Deus que durante o próximo ano possam sentir a alegria que a esmagadora maioria da Igreja sente – sermos irmãos e irmãs em Cristo.

## Novos Membros...

*O meu Deus me pôs no coração que... registasse as genealogias. (Neemias 7:5 ARC)*

Foi com uma enorme alegria que, durante o ano de 2016, recebemos no nosso meio os irmãos: Joe e Sarah Potter, Andressa Camejo, Felipe Silva, Regina e Marcos Guimarães, Lídia Máximo, Devina Guimarães e André Mendes. Vindos do Brasil, de Inglaterra e de Portugal. Estes irmãos e amigos enriqueceram a nossa comunidade com a sua fé. Estamos imensamente gratos a Deus pelas suas vidas e pelo seu testemunho.

## ... e Despedidas

*Então, todo o povo se foi a comer, e a beber, e a enviar porções, e a fazer grandes festas... (Neemias 8:12 ARC)*

Como Igreja no centro da cidade é usual vermos partir irmãos e irmãs. Assumimo-nos como uma *comunidade de passagem*, ou seja, uma igreja onde qualquer pessoa que chega a Lisboa, mesmo que seja por curtos períodos de tempo, pode sentir que pertence à comunidade. Ainda estamos a desenvolver esse ministério, mas tem sido de grande bênção para a nossa identidade. Claro que, sendo uma *comunidade de passagem*, vemos muitas pessoas chegar e partir de forma rápida. Em 2016 saíram da nossa Igreja para o estrangeiro: Joe e Sarah Potter com os seus 4 meninos, Ernesto e Tânia Etaungo com os seus 2 filhos, Olga Bila e o pastor Frederico que passou connosco grande parte do ano.

Oramos a Deus para que o nosso sentimento de perda seja de enorme bênção para tantos outros. Que a graça que recebemos ao partilhar a vida com estes irmãos e irmãs possa inundar a vida daqueles com quem se cruzarem.

Hoje ficamos tristes com as partidas. Hoje choramos. Não porque sejamos menos, mas porque partiram irmãos e irmãs que nos abraçaram e conosco riram e choraram. Que onde quer que o seu pé pise encontrem paz.

## Celebrações

*...todo o povo se ajuntou como um só homem, na praça (Neemias 8:1 ARC)*

Deus tem sido imensamente bom para conosco. Desde que assumimos a nossa missão de sermos uma *comunidade de passagem* Deus tem-nos abençoado com a presença de irmãos e irmãs que conosco querem partilhar a sua fé e o louvor a Deus. Houve muitos profetas da desgraça que vaticinaram o declínio da Igreja Lisbonense; houve mesmo quem declarasse o fim da essência da Igreja... porém, hoje, é com enorme satisfação que se constata que se a essência passada teve de morrer para nascer uma nova identidade, então hoje só podemos dar graças a Deus pelo que Ele tem feito neste lugar.

Apesar de as Igrejas presbiterianas serem residuais no país e, por isso, o número de portugueses que nos procuram através dos canais de divulgação da Igreja ser muito reduzido, não deixamos de ter visitas constantes no nosso espaço. Apesar do constante fluxo de entrada e saída de pessoas, mantemos todas as faixas etárias e isso é uma bênção de Deus.

O resultado da missão da Igreja tem sido claro. E se parece pouco que «apenas» tenhamos subido a assistência dominical em 5 pessoas nos últimos 5 anos, cabe dizer que cerca de 50% das pessoas que frequentam os cultos de domingo são novas na Igreja. Ou seja, temos tentado abraçar o ministério de cuidar de quem, devido à idade, tem envelhecido e, ao mesmo tempo, investido no cuidado dos que vêm até nós. Muitos dos irmãos e irmãs que estão a chegar, são famílias que procuram pertencer a uma comunidade de fé – é isso que nos propomos oferecer-lhes.

A Reunião de 4ª feira continua a ser pouco frequentada. Porém, vimos uma ligeira subida neste grupo que se mantém firme na oração. Acredito que é chegado o tempo de darmos um impulso a este grupo com uma missão mais abrangente.

Também o grupo de Oração de Intercessão mantém a fidelidade de, no final de cada culto, reunir os irmãos e as irmãs num momento de íntima comunhão e partilha.

## Séries de Pregações

*... e os ouvidos de todo o povo estavam atentos ao livro da Lei. (Neemias 8:3 ARC)*

Em 2016 usámos apenas uma série de pregações que nos deu a conhecer Jesus através dos olhos do evangelista Lucas. A série de Lucas, «A história do homem-Deus», levou-nos a conhecer melhor Jesus como homem, como cada um de nós, com dores e sofrimentos, mas também com alegrias e partilhas; bem como Deus e, nesse sentido, como o Senhor que nos oferece a salvação.

Se o ano passado afirmava que ainda não tinha sido possível envolver os presbíteros nas séries de pregações, ou seja, sempre que pregavam era sobre temas à sua escolha, este ano crescemos juntos com o seu envolvimento na série preparada. É bom sermos edificadas como um mesmo espírito.

## Louvor e adoração

*Bendito seja o nome da tua glória, que ultrapassa todo bendizer e louvor. (Neemias 9:5 ARA)*

O Grupo de Louvor Yahweh ganhou a madurez necessária para hoje poder dizer que estão verdadeiramente aptos para assumir a liturgia de domingo por si mesmos. Este é um passo enorme em relação ao que era o grupo de há 2 anos. Cresceram como músicos e estão a crescer como crentes. Hoje compreendem que o seu papel não é tocar ou cantar, o seu papel é conduzirem a Igreja no louvor que damos a Deus. É tudo o que peço como pastor. Oro para que a comunidade sinta o desejo de motivar este grupo essencial na nossa identidade actual como Igreja que canta louvores a Deus.

Estatísticas de 2016			
	Domingo	Especiais	Reunião 4ª
Janeiro	55,4		5,5
Fevereiro	65,5		7,5
Março	61,75	16,5	7
Abril	61,5		7
Maió	63		7,75
Junho	82,25		7
Julho	58		9,5
Agosto	52,25		13,5
Setembro	55,3		8,3
Outubro	69,8		8
Novembro	62,75		7,75
Dezembro	60,25		8,2
	Média	Média	Média
Média 2016	62,5	16,5	8,1
Média 2015	59,5	19,1	6,8
Média 2014	58,6	26,1	5,9
Média 2013	57,7	46,2	5,5
Média 2012	57,1	59,8	7,1

Neste sentido há que recordar que a criação de um espaço de controle de som foi essencial. Não se trata meramente de um capricho ou de um espaço sem utilidade que a Igreja decidiu colocar dentro do templo. É uma área vital para que haja harmonia ao domingo.

O quarteto composto por Deborah Costa (maestrina), Amélia Esteves, Ernesto Etaúngo e Sónia Valente, foi uma bênção para a Igreja durante metade do ano. Infelizmente, com a viagem do Ernesto para Angola, o quarteto viu-se privado da sua forma original acabando por não ter continuidade.

Também o Grupo Coral da Igreja não teve qualquer atuação. Tendo em conta que a sua última atuação foi na Páscoa de 2015, é tempo de reestruturar a sua missão de forma a poder dar os frutos que é chamado a ter.

Foi com enorme alegria que durante a reinauguração do Templo, vimos um coro que unia os 3 grupos existentes num só. Foi fenomenal sermos guiados no louvor por um grupo tão diverso e que transmitia tanta alegria.

## Divulgação e Evangelização

*E pão dos céus lhes deste na sua fome e água da rocha lhes produziste na sua sede (Neemias 9:15 ARC)*

Neste ano alimentámos a nossa página de internet com as já usuais pregações em vídeo, juntando ainda alguns dos textos fundamentais da linha reformada ([www.igrejalisbonense.org](http://www.igrejalisbonense.org)). Tivemos perto de 9.000 visualizações na página.

Outro ministério que tem levado irmãos e irmãs de todo o mundo a serem em contacto com a nossa Igreja é a página do Facebook ([www.facebook.com/igrejaevangelicalisbonense](http://www.facebook.com/igrejaevangelicalisbonense)), mantida quase na sua totalidade pela presbítera Alexandra de Matos. De momento somos seguidos através deste ministério por 3960 pessoas.

Este ano o Grão de Trigo não saiu com a regularidade habitual, porém, foi possível lançar 3 edições que podem ser encontradas na página de internet da Igreja. Este é um ministério que também terá de ser repensado, não somente na sua unicidade, mas dentro de um projeto mais alargado de comunicação que tantas pessoas têm encaminhado para a nossa comunidade. É tempo de investir no essencial.

Um dos projetos de evangelização que abraçámos em 2016 foi o de ter 2 Grupos Familiares. Por um lado, houve bons frutos que trouxeram irmãos de regresso à Igreja. Por outro, ficou claro que temos de preparar lideranças para que se possam criar grupos que sejam formados por afinidades.

## Visitação e acompanhamento pastoral

*...e estive jejuando e orando perante o Deus dos céus. (Neemias 1:4 ARC)*

Durante o ano de 2016 foi possível investir mais na visitação pastoral, acabando o ano com 34 (em 2015 foram feitas 20 e em 2014 foram apenas 10). No entanto, é necessário investir mais nas pessoas e, por isso, visitar mais. A Igreja está a ver um crescimento que em muito se deve aos relacionamentos de cuidado pelo próximo que temos criado, não só da parte do pastor. Essa está a ser uma filosofia que toda a comunidade está a abraçar e tem sido muito frutífera. Mas, lamentavelmente vemos que as pessoas que têm mais dificuldades em cuidar do próximo com gestos de amor, são aquelas que se mantêm ainda à margem da Igreja. Podem inclusivamente ser membros da Igreja, mas não têm relação com o corpo vivo que são os seus membros. Oro a Deus para que neste ano o coração destas pessoas possa ser inundado pela graça e o amor de Deus e, caso haja alguma barreira, ela possa ser completamente derrubada. Há que orar por este ministério de proximidade, de forma que todos os membros da Igreja sintam um desejo crescente de o abraçar.

Ao longo do ano foram igualmente realizadas 26 sessões de acompanhamento pastoral na Igreja.

## Relações Evangélicas

*...reedifiquemos o muro de Jerusalém e não estejamos mais em opróbrio. (Neemias 2:17 ARC)*

Em 2016 demos continuidade às relações com as igrejas evangélicas de Lisboa. Este ano sinto a alegria de poder dizer que houve relações que se aprofundaram pela graça de Deus. De uma forma especial posso agradecer a Deus pelo pastor João Pedro Robalo (CCVA) e pelo pastor Jónatas Figueiredo (Igreja Batista do Estoril - Metting Point). Este ano não foram colegas, passaram a ser amigos e companheiros de viagem.

Entre os dias 21 e 28 de Agosto tivemos nas nossas instalações um grupo de jovens do Ecumenical Youth Council in Europe. O tema que debateram foi «Pessoas e pobreza. Parte de um quadro maior?» Foi um privilégio ver, na nossa Igreja, como jovens cristãos continuam a pensar o futuro da Europa e a sua participação nessa construção. Foi reconfortante ver a Letícia Mauaie envolvida nesse acontecimento.

No dia 6 de fevereiro teve lugar, no salão da paróquia de Santo António de Nova Oeiras, o I Encontro Cristão da Grande Lisboa, sob o tema «ADN - Amor de Deus em Nós». A responsabilidade deste encontro foi de um grupo de crentes de

várias Igrejas que se encontra debaixo da designação «Pray», ao qual se juntaram outras Igrejas. Para além da paróquia local, a nossa Igreja, o CCVA Alvalade, o Metting Point e a Riverside de Cascais, estiveram neste encontro 350 pessoas. Já no final do ano, a 2 de dezembro, juntamente com os pastores João Pedro Robalo (CCVA) e Jónatas Figueiredo (Metting Point), criámos uma tertúlia a que se chamou «Coração Diáfano». Neste encontro debatemos a «Transparência do Reino», ou seja, com que clareza vivemos hoje as diferentes dimensões do Reino de Deus

## Projeto Neemias – reinauguração do Templo

*Estejam, pois, atentos os teus ouvidos, e os teus olhos, abertos, para ouvires a oração do teu servo (Neemias 1:6 ARC)*

No dia 19 de junho celebrámos o fim da obra do Projeto Neemias. Este foi um tempo de enorme dedicação de grande parte da Igreja. A comunidade envolveu-se intensamente neste projeto com a sua presença e com as suas finanças. Apesar do Inverno, a Igreja aceitou passar vários meses no então salão social de forma a que as obras no piso superior fossem realizadas. Apesar das críticas externas constantes, a Igreja nunca deixou de acreditar, como não deixaram de acreditar aqueles que de fora da Igreja, em Portugal e no estrangeiro. Então a obra realizou-se e hoje todo o espaço é essencial para afirmarmos a nossa identidade.

O atual Salão J.A. Santos e Silva é o local de festas comunitárias, mas também passou a ser um salão multiusos não só para a nossa Igreja, como também para a sociedade que nos rodeia.

O templo renovado é o espaço de adoração comunitária por excelência.

O Espaço Neemias é o projeto da Igreja para chegar aos jovens, fazendo-os sentir que podem ser bons profissionais e bons cristãos.

No dia da dedicação de todo o edifício, tivemos por pregador o pastor Paulo Leite, da Igreja Evangélica Fluminense, que há 90 anos (1926) financiou a construção do edifício. Estiveram presentes no culto desse dia 180 pessoas das quais, mais de 100, ficaram para o almoço que se seguiu. Foi um dia de festa. Neste dia, para além das muitas Igrejas presentes, tiveram espaço de palavra a presidente da Junta de Freguesia de Arroios (Margarida Martins) e o presidente da Aliança Evangélica Portuguesa (António Calaim). O Conselho Português de Igrejas Cristãs (COPIC) e a Igreja Evangélica Prsbiteriana de Portugal não se fizeram representar.

## Visão pastoral

*...portanto, não vos entristeçais, porque a alegria do SENHOR é a vossa força. (Neemias 8:10 ARC)*

No ano de 2015 começava a falar da visão pastoral afirmando: *Como pastor acredito que terei sucesso na minha missão quando a Igreja não precisar de mim para «ser Igreja». Ou seja, a sua identidade e a sua dinâmica não podem depender de uma pessoa, mas da forma como Cristo a chama a viver.* Hoje, essa identidade que não se centra em nenhuma pessoa, mas nos concílios responsáveis pelas tomadas de decisão, é uma realidade. Em teoria, não é possível que alguém tome decisões de forma isolada. Hoje somos presbiterianos na nossa forma de governo e isso trouxe-nos discernimento nos momentos de tomarmos decisões.

Mas é altura de olharmos para o futuro com alegria, porque o Senhor é a nossa força. Assim sendo, é tempo de caminharmos no sentido de uma vida espiritual mais comprometida. Ou seja, é tempo de darmos ferramentas para que todos os membros da Igreja, desde o pastor, à liderança até ao visitante, possam receber ferramentas práticas para aplicar na sua vida. A Palavra que anunciamos não é letra morta, mas espírito de vida. De forma prática, os cultos terão tempo de meditação e oração e no ensino dominical haverá um novo espaço para trabalhar as disciplinas espirituais.

Tudo isto será englobado numa nova série de pregação que se iniciará depois da Páscoa e que incidirá sobre o livro de Actos dos Apóstolos: «Impactos – A mesma Igreja, uma nova comunidade». Durante um ano teremos várias séries temáticas sobre o livro de Actos, sempre inspirados por este tema principal.

É igualmente importante voltarmos a reativar os grupos familiares. É vital reunirmos a Igreja fora do edifício. O sentimento de pertença a uma comunidade acontece quando nos tornamos próximos no dia a dia. Nesse sentido os grupos familiares são uma ferramenta que a Igreja poderá usar para unir as pessoas e para evangelizar.

Mas se por um lado é aconselhável descentrar os momentos de encontro da comunidade, levando-os para casa dos membros, por outro não podemos negar a preciosidade de termos o nosso espaço. De forma a podermos estar mais próximo daqueles que estão mais sós, por estarem reformados ou desempregados, há que criar espaços de encontro comunitário, como por exemplo: de aulas de artesanato ou encontros de crianças nos quais os pais venham para conhecer a Igreja pelos olhos dos filhos.

Outra área que será essencial para a Igreja é o ensino teológico. Há que criar espaços de diálogo teológico honesto. E as 3 palavras são importantes: temos de dialogar com a sociedade, ou se preferirem com a cultura; temos de ter uma visão

teológica reformada clara; e temos de ser honestos, não nos defendendo com frases feitas. Essa foi uma das forças da reforma, não se escudou em dogmas para afirmar a fé. Hoje se queremos falar com as pessoas que vivem na cidade de Lisboa tampouco o poderemos fazer.

Neste projeto de Igreja todos serão precisos. Uns poderão ensinar, outros liderar, uns aconselhar, outros a criar, mas, certamente, todos a orar desde já para que o caminho que estamos a seguir dê muitos frutos para o Reino. Nesse sentido haverá uma liderança que trabalhará para o fortalecimento das relações e para a proclamação do evangelho de Cristo.

Poderei resumir a visão pastoral para 2017 em investimento nos ministérios de proximidade. Essa tem sido a porta para quem chega até nós. Oro a Deus para que possamos ser fieis e testemunhar Cristo de forma entusiasta.

## Agradecimentos

Não posso deixar de agradecer a imensas pessoas que tornaram este ano inesquecível.

Na área da música quero agradecer à Deborah Costa pela forma como trabalhou o quarteto e, de forma especial preparou o aniversário. À Xana e ao grupo de louvor pela sua dedicação e abertura para crescerem em fé: para além da Xana, nas vozes a Ana, a Letícia e a Flávia; e nos instrumentos o Henrique, a Jennifer, o Jeff, o Filipe e o Joe. Para que o louvor ganhasse harmonia fica a gratidão a quem esteve no backoffice: Fernando (imagem) André (som), Marcos e Deborah (projeção). O canto congregacional viu a dedicação do Gomes, da Hermínia e do Ernesto a quem agradeço também.

Agradecer ao David como superintendente da Escola Dominical e aos professores: Noeme e Alice, Ester, Sónia, Xana, David, Fernando, Vasco e Hermínia.

Desde setembro com o Espaço Neemias estiveram a Xana, o Marcos e o David. Agradeço toda a paciência que demonstraram e o desejo de servir «fora de horas» com paixão pelo Reino.

A preparação e cuidado final com a Santa Ceia foi abraçado pela Amélia e pela Noeme e o cuidado pelo templo ficou sob a liderança Dóris que chamou a si muitas outras pessoas para ajudar. Esteticamente também crescemos um passo este ano. Ao simplificar realçámos a beleza única do espaço em que congregamos. Obrigado.

No serviço de acolhimento tivemos o Tito, Wilson e o Valentim e no levantamento das ofertas, para além dos diáconos e presbíteros, o Rui, a Silvina, o Fernando e o Wilson. No trabalho de diaconia estiveram a Jani, a Noeme, a Ester, a Alice, a Dóris e o Valentim; e no presbiterado o Carlos, o David, a Xana e a Sónia. O Luís, embora tenha pedido a suspensão da função de presbítero nunca deixou de se envolver quando solicitado. A todos vós, muito obrigado.

Com a Comissão Administrativa a relação foi tensa, nomeadamente com o presidente. Se, por um lado me excedi no envolvimento das obras, por outro não tolerei certas afirmações que colocaram em causa a minha entrega e da Xana no trabalho do Reino. Mas essa tensão não me faz esquecer o trabalho em prol da Igreja, sempre tendo em conta o que as decisões foram tomadas pela maioria da comissão. Vasco, Sónia, Luis, Dóris, Ester e Ana, obrigado pela vossa dedicação.

Por último o meu profundo agradecimento à minha mulher, a Xana. Cuidou da Igreja com dedicação e amor. Suportou as dores que carreguei e muitas vezes teve de as carregar também porque lhe foram impostas. Muitas vezes foi considerada o elo mais fraco e, por isso, foi mais fácil dirigir-lhe palavras azedas do que a mim. Chorou e sofreu, mas não desistiu. Pelo contrário, apoiou-se na família da Igreja, irmãos e irmãs, amigos verdadeiros que a suportaram em oração e com o ombro amigo. Perante a dor familiar que passámos foi o amor dos irmãos que nos fez crescer e nos fez amar mais esta família que é a Igreja Lisbonense.

Ao olhar para esta lista de pessoas não há como não agradecer a Deus pela sua bondade para conosco. É que a esta lista houve muitos outro que ajudaram a que o sentido de Igreja fosse real, com as suas orações comprometidas, com as suas palavras de animo, com a sua alegria e com o seu conselho. Hoje somos Igreja.

## Conclusão

Por muito que gostemos de falar sobre o passado, as assembleias devem servir para projetar a visão da Igreja para o ano seguinte. Neste momento seria fácil recordar o que não correu bem, mas, na realidade, isso não edificaria a Igreja. O ano que passou encheu-nos de bênçãos que lançaram fundamentos sólidos para a missão que temos de desempenhar em 2017. O caminho que temos pela frente é glorioso, não por aquilo que possamos fazer, mas porque a obra é do Senhor. Cabe-nos ser instrumentos nas suas mãos de forma a mostrar ao mundo quem é o nosso Deus. Oro para que possamos fazer esse caminho em conjunto, unindo os nossos corações e o nosso entendimento de modo a exaltar o nome do Senhor acima de todo o nome.

A Deus seja dada a honra e a glória!